

AUDN dirige-se á Nação para confessar..

O manifesto à nação lançado pela UDN é o seguinte:

«A UDN dirige-se à Nação para confessar, perrante dela sua tenacidade na defesa da paz política e aceitar a responsabilidade que para o futuro lhe trazem os deveres de sua missão democrática. Em qualquer outra fase de nossa história nenhum partido terá feito mais do que este o testemunho público da renúncia às aspirações próprias e legítimas em proveito do interesse geral do país. O seu amor às instituições livres, demonstrado na campanha de 1945, ao lado dos partidos Republicano e Libertador, confirmou-se honrosamente nos trabalhos da Assembleia Constituinte, na organização política dos Estados e na cooperação parlamentar com o governo federal. Aos naturais sentimentos da luta sucedeu a patriótica disposição de firmar o regime tem sua prática erde proporcionar aos poderes políticos, retemperados nas urnas, os meios mais idoneos ao rendimento das funções constitucionais. Começou assim por se vencer a si mesma, dominando a combatividade de cortejionários afetados à intransigência da posição originária em face de homens e corporações adversas. Não era fácil tarefe, pois o favor popular sempre estimula e premia, nas organizações desse tipo, o espírito de inconformidade e de oposição sistemática sem se medirem nos primeiros momentos, os danos que advêm para a coletividade de odios e prevenções irredutíveis, que a desfiguram e desgraçam. Zelando por sua liberdade de crítica a UDN jamais recusou ao governo as providências que ele considerava necessárias ao efeito de sua gestão; e a constância em tal procedimento não só equivale a uma colaboração honestamente prestada, como exclui a hipótese de que a administração haja encontrado obstáculos à execução dos planos e projectos que lhe encumbiam.

A DISCUSSÃO DE PROBLEMAS

Ha pouco mais de um ano, o sr. presidente da República sugeriu se utilizassem os instrumentos do acordo inter-partidário na escolha do seu próprio substituto. Em nenhum outro período se cuidaria com tamanha antecédencia, da questão sucessória; mas o funcionamento de instituições novas explica a importância que se quis dar desde o começo à transposição das dificuldades inherentes às eleições gerais em um território como o nosso, extenso e diferenciado. Decidimo-nos, desde logo, a um concurso que era a nosso ver, o cumprimento de uma obrigação virtual. Pois essas mesmas instituições que havíamos fundado, se adiantaram de tal modo ao seu tempo, que as mais altas conquistas — a criação de «partidos nacionais» e o voto proporcional e secreto — exigiam a total revisão dos métodos políticos, sinão outra educação cívica, não mais baseada no espírito sectário e na exclusividade do poder mais alicerçada na compreensão e na tolerância, na ajuda dos partidos para a direção comum dos negócios do Estado. Nem é outro o dilema que estamos vivendo. Ou se reforma a Constituição para suprimir aquelas conquistas e dar a uma facção de maioria relativa o monopólio do mando, ou os homens se reformam a si mesmos, habituando-se a outras regras de convivência e moderando os impulsos personalistas e gregários, que prolongam ou eternizam os conflitos. De nenhum modo será possível enquadrar-se os desfechos do passado no mecanismo atual do regime.

NENHUM RESULTADO

Apesar da diligência e correção notórias, com que procedemos, não se assinalou nenhum resultado dos entendimentos em curso. Ao termo de treze meses, persistem as mesmas objeções que impediram os primeiros dias a aliança desejada. O Partido Social Democrático, embora

Seu candidato é menos dela do que de todos os cidadãos leais ao regime:

CIDADE DE BLUMENAU

ARAUTO DAS ASPIRAÇÕES DO VALE DO ITAJAI

Dir. responsável: Dr. Achilles Balsini — BLUMENAU, Domingo, 23 de Abril de 1950 — Ano XXVI — Nr. 56

DIARIO MATUTINO

A virtude e a
lealdade se refiram
se o crime e a traição
são premiados!

Brig. Eduardo Gomes

Dois forças opostas já alinhadas!

A incapacidade de compreensão pelo PSD de sua verdadeira situação no campo de luta ideológico que nossa peremptória democracia enfrenta ainda hoje, como em 1945, obriga a UDN ao lançamento imediato da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, antes que se desgastasse a coesão e unidade partidária desta tão longa e incoerível espera, a que se expõe a oposição nacional; antes que produzisse malefícios incuráveis o triste e vergonhoso espetáculo da luta querencio-pessoedista negociando a volta do ditador no poder; antes que a população pensante brasileira que ainda pode salvar os costumes políticos de nossa pátria fosse reduzida a indiferença e à aversão no exercício dos deveres cívicos que o nosso regime exige do eleitor brasileiro; antes, enfim, que se promovesse um re-

gresso vergonhoso para o passado cruel que já vencemos, era imediatamente necessário que uma grande BANDEIRA, ao topo, se reunir despertasse as conciências que tem um pensamento bom e honesto para o futuro brasileiro.

E a UDN fará o que pretendeu!

Intervio exatamente no momento preciso e psicológico. Desenhou imediatamente o campo de batalha eleitoral que a indecente capitulação dos querencio-pessoedistas pretendiam horrar para confundir a conciência democrática nacional.

Já hoje temos um candidato que obrigarão ao PSD conduzir-se honestamente sob pena de sossobrar irremediablemente. Duas forças opostas estão alinhadas e não haverá lugar para uma terceira menor. Democratas

de um lado e continuistas da Ditadura de outro. E ou o PSD, dutriista, assuma a orientação do partido e joga a peleja eleitoral, juntando outro candidato a vice-presidência com o Brigadeiro, ou será absorvido politicamente e partidariamente.

Desta vez não poderá acontecer como em 1945 querendo a última hora, nos últimos 15 dias, traír sua conciência democrática, deixando a opinião consciente nacional indefesa pela surpresa e pela exiguidade de tempo.

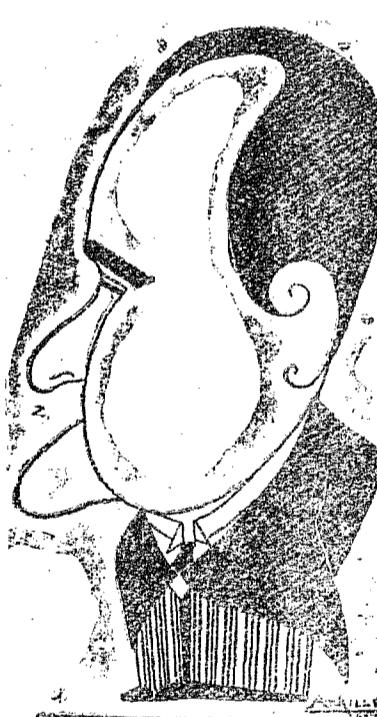
Quem chegou a perfeição de conciência de votar com o Brigadeiro em 1945, repetirá seu voto, agora, levando, ainda, a apoiá-lo os restantes eleitores disiludidos que estes cinco anos de experiência democrática produziram no país.

Achilles BALSINI

A luta de que o Brasil precisava: contra Getúlio!

RIO, 19 (C. B.) — O sr. Salgado Filho é de opinião que o lançamento da candidatura do Brigadeiro implicou numa luta eleitoral. Adiantou, entretanto, que sr. Getúlio Vargas estava disposto a uma conciliação. Confessou ainda que houvesse qualquer manifesto, lançando a candidatura do sr. Getúlio Vargas, dizendo:

«Nesse momento represento o sr. Getúlio Vargas e não ficaria bem que assinasse um documento dessa natureza. Divertos próximos do PTB conviveram-me a isso. Não que opus à realização dos comícios, nem pronunciamentos dos diretórios estaduais, mas não podia assinar o manifesto na qualidade de atual representante do sr. Getúlio Vargas.»



não congregue a maioria do eleitorado brasileiro, vem insistindo, há muito, em não considerar qualquer nome estranho às suas fileiras, para que nele recaia o sufrágio da Nação. Tem sido uma conduta impositiva e reiterada, que, se aceita pelos demais partidos, consagraria um iniquo e ilusório privilégio no conjunto dos fatos reais da política. Nos quadros daquela agremiação, como nos de qualquer outra, podia recrutar-se o depositário da confiança popular, mas não o seria por força da origem, e sim como órgão e fatores da consolidação nacional.

A firma em uma orientação que sabidamente não atraia as outras correntes imobiliárias de tal maneira nas suas relações e contactos que se chegou a transportar a Itala designada na Constituição para que pudesse aspirar ao posto supremo cidadão investido em funções iminentes, como os ministros e governadores. A propria lei, ao estabelecer esta incompatibilidade, prescreve esteja findo o debate das qualidades que exortam os estadistas mineiros. A

o semestre que precede a eleição. A excessiva delonga causada por uma reivindicação inexplicável, impacienciou o país, dividido de rumos, intranquilizou a opinião menos avisada com suspeitas de perturbação da ordem influiu no sensível organismo, econômico e lenfraqueceu a confiança do povo na ação política, revelando injustamente na mesma culpa os dirigentes partidários, tolhidos uns em relação a outros, não só pela interdependência natural de suas condutas, mas até pelo propósito superior de conseguir um desfecho harmonioso para os trabalhos preparatórios da sucessão.

Quando não se havia completado aquele braço e continuavam vacilantes os partidos, o ilustre Governador de Minas situando-se fóra da órbita de qualquer deles, conciliou-os a todos para realizarem a união nacional em torno de uma figura alheia àquelas quadras e de serviços meritórios à República — o sr. Affonso Pena Júnior, padre, presuponha-se findo o debate das qualidades que exortam os estadistas mineiros. A

cuidaram prontamente à sugestão, acolhendo-a, a União Democrática Nacional e o Partido Republicano mais numa vez solidarizados na boa causa. De todos os Estados vieram nobres estímulos à iniciativa. Os que pretendiam, entretanto, uma solução de vantagens diretas primariamente pela omisão e se definiram pelo silêncio. Interrompeu-o o Partido Social Democrático, um mês após a lembrança do sr. Milton Campos, para não apresentar praticamente o alvitre e alegar outras combinações não no sentido da unidade, mas no de alianças particulares, e deixou evidente que só dissistiria da batalla se não dispusesse de armas para vencê-la.

Bastava essa consideração para que se houvessem por findas os esforços conciliatórios. Assim

entendemos, desde o instante em que o PSD, desvinculado-se dos demais do acordo, delegou-se uma oportunidade anterior e inverte o exame da proposta. Mas o Governador Milton Campos desejava dar nova e excusada prova de sua perseverança nos intitutos de pacificação, tendendo à justiça a um nome egregio do seu Estado, cuja voz sempre reverenciou nos conselhos federais: dirigiu-se, em consequência, aos partidos com os quais frava o PSD, repetindo a cada um o apelo que já havia feito ao público, e sem exclusões, a 11 de março. Decorreu o termo previsto, sem que a proposta encontrasse a almejada correspondência.

Vém, portanto, os brasileiros como nos dedicamos e até aqueles extremos, a inauguração de um

CONFUSÃO NO PSD!

Menores entregues à custódia alheia

RIO, (C. B.) — Os meios políticos e observadores em geral, considera o sr. Ovídio Abreu abaixo da crítica para enfrentar a campanha encabeçada pela bandeira do Brigadeiro. Da talvez, a contra-marcha de última hora. Entretanto, de fontes bem informadas, diz-se que há violenta reação da Liga Eleitoral Católica contra o sr. Ovídio Abreu. Por outro lado, o lançamento insolito do sr. Getúlio Vargas, joga por terra as esperanças dos hereusistas, que reclamarem os ditos menores ficarão a critério do juiz, que só poderá se vir vantagens.

Vai meditar numa solução criteriosa

sócio, a não ser por um milagre.

No que se refere ao candidato inter-partidário, acentuou que o PSD foi muito prejudicado com o acordo inter-partidário e com as dissensões internas.

«Agora eu sei, um pouco, porque tenho andado afastado do PSD. Tenho ainda quasi seis meses para a eleição. Há tempo para meditar numa solução criteriosa para o PSD.»

Prímo grande comício pelo BRIGADEIRO

RIO, 19 (C. B.) — Dentro de alguns dias haverá o primeiro grande comício da série que marcará a campanha do Brigadeiro, devendo realizar-se nas escadarias do Teatro Municipal. Farão parte as mais graduadas figuras da UDN.

Novo período de governo sob o signo da concordia tão necessária à solução dos problemas internos quanto ao prestígio e às responsabilidades de nossa posição internacional.

Em tal caso os deveres que temos para com o Brasil nos fazem esperar de uma competição eleitoral superiormente dirigida os estímulos de que precisa o regime para consolidar-se não só na ordem material como na es-

PETROLINA MINANGORI

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFFECTOS DO
COURO CABELOU.
TONICO CAPICAR
POR EXCELENCA

A UDN dirige-se...

Classes Produtoras do Vale em conferencia

tima e na vigilância de todos os nossos patrícios. Não esquecemos os encargos de vulto, que decorrem de nosso programa; ainda menos a nossa concepção de atividade pública. É toda uma escala de valores políticos e morais. Na base deles perdura, como há cinco anos, o culto das liberdades mais caras à civilização cristã. Lutamos porque elas fossem restauradas; lutaremos para que não pereçam.

A FORÇA DAS IDEIAS

Uma organização como a nossa é uma coluna de ordem; e poderá ser no tempo difícil uma angra segura, onde se refugiem todos os amigos da democracia. Não ha futilidade nessas palavras, sinão a certeza de uma coerência que tem profundas raízes. Cremos ha força das ideias que justificaram a nossa formação e que nos hão de proniciar a posse dos instrumentos imprescindíveis à realização do bem comum. Nossa índole acentuadamente liberal oferece meios valiosos para favorecer a evolução que se opera nos sectores da economia e do trabalho. Queremos ser no terreno social um fator de progresso, de separação e de justiça.

O Diretório resolveu propor à Convención o nome do Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes para candidato à Presidencia da República. A UDN está fiel á sua legenda; porém o candidato é membro dela do que de todos os cidadãos leais ao regime, estejam onde estiverem. Ninguem encarna melhor os anseios gerais do aperfeiçoamento dos costumes administrativos e políticos. Ninguem melhor assegura o florescimento das instituições em vigor.

Essa escolha nasce do seio do povo, que a consagra com vibração de sentimentos incorruptíveis.

Uma campanha presidencial não traz em si, como tantos receiam, o germe inevitável da desagregação e da anarquia. Ao contrario, os seus efeitos podem ser salutares, desde que a contenham nos limites do respeito á expressão de todas as parcelas que compõem a comunidade brasileira e se ressalve nos métodos de propaganda o sentido tradicional de nossa cultura.

O PAÍS ESTÁ CANSAO
DE CÁLCULOS

De outra parte, o exercício do direito popular, o mais sagrado de todos os direitos, não se confunde com a hostilidade ao Governo. O Governo, assim esperamos, cumprirá as suas obrigações de imparcialidade e de acatamento á lei. Nenhum motivo lhe assiste para romper com o peso do poder federal, a igualdade a que fazem jus perante ele todas as agremiações, especialmente as que se tem empenhado em facilitar a sua importante missão administrativa.

O que não podíamos aconselhar aos correligionários era a pausa indeterminada e mal compreendida nos impulsos de sua vontade. As atitudes utilitárias são tão estéreis quanto o quinhão de egoísmo louco de determina. O país está cansado de cálculos, conjecturas, estimativas, onde se procura a chave do êxito fácil e certo; a política não pode continuar a ser um pendulo entre o medo e a astúcia. Os partidos só realizam o seu desígnio, persistindo na fé em si mesmos e no papel constitutivo que são chamados a desempenhar; precisam falar claro e de seus compromissos para que o povo os escute. Caminhando para a vitória, a nossa palavra é ainda paz, pois entendemos que abertas as urnas os adversários devem estender-se às mãos para a empresa de cooperação sincera e digna que o Brasil exige de todos os seus filhos.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1950.

ia 20, às 20 horas iniciaram-se os trabalhos de instalação da importante conferencia das Classes Produtoras do Vale do Itajaí. Apresentadas as credenciais pelos respectivos Delegados constituiram a Mesa que presidiu os trabalhos, sendo eleito o Presidente da Assão Comercial e Industrial de Blumenau, sr. Federico Carlos Allende, para sua presidencia, e mais os srs.

Angelo de Pin de Rodeio e Curt Wom Herhoiz de Blumenau.

A conferencia se processa

de aquela instalação, decorrendo

seus trabalhos com a máxima

Homenageados na Assoc. Comercial
Curt Hering
e Cristiano Pedro Federsen

Transcorreu de modo brilhante, na tarde de ontem, a solene cerimônia de inauguração dos votos dos srs. Pedro O. Federsen, Curt Hering, no salão nobre da Associação Industrial e Commercial de Blumenau. A hora atrasada, elevado número de pessoas de projeto em Blumenau, além das autoridades e líderes das classes produtoras, se dirigiu para o local, participan-

do cerimônia. Conforme foi anunciado, falaram na ocasião, sobre os homenageados respetivamente os srs. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca e o advogado Paulo Malta Ferraz, suas orações foram bastante aplaudidas, tendo discursado por último em nome da família Hering, agradecendo as homenagens ao seu saudoso chefe, o deputado Max Tavares d'Amaral.

O registro do partido de PRESTES

RIO, (C. B.) — O Tribunal Superior Eleitoral, na sua reunião, pelos votos dos ministros Lafaiete de Andrade, Djalma da Cunha Mello, Rocha Lagoa e Saboia Lima, e contra os dos ministros Sá Filho, Ribeiro da Costa e Machado Guimaraes, decidiu que os partidos políticos, para alcançarem registro da Justiça Eleitoral, terão, antes de inscreverem-se no Calório do Registro Pùblico, como sociedade civil. Esta decisão foi tomada em do pedido de registro do Partido Constitucionalista Brasileino, chefiado pelo comunista Luiz Carlos Prestes. O mesmo pretendia ficar livre do registro naquele cartório.

A seguir, o TSF resolveu que o juiz eleitoral somente pode receber uma gratificação, mesmo quando esteja respondendo pelo expediente de mais de uma zona eleitoral.

Sujeito a prestação de contas o Imposto Sindical

RIO, (C. B.) — A Comissão de Imposto Sindical, segundo parecer do sr. Cunha Melo, Procurador do Tribunal de Contas, está sujeita a prestação de contas, na forma do artigo 77.º II, da Constituição, a fim de demonstrar de que forma emprega os dinheiros arrecadados de todos os trabalhadores nacionais. O parecer foi apresentado na sessão daquele Tribunal.

AGRADECIMENTO
ANTONIETA, OCTAVIA, VICTORINO, NAHYD
BRAGA, CARLOS MULLER senhora e filhos, GETU
LIO BRAGA senhora e filhos, profundamente sensibilizados, agradecem à todos quantos os confortaram no rude golpe sofrido com o falecimento de, seu pai, sogro, avô e bisavô.

Thomé Braga



Ocorrido na madrugada de 17 do corrente, bem como a todos que enviaram coroas, e os que acompanharam o extinto á sua ultima morada.

Agradecem em particular ao Dr. Renato Câmara pela assistencia e dedicação prestadas, e ao Dr. Paulo Malta Ferraz pelas palavras elogiosas e confortadoras pronunciadas junto á sepultura.

Ao mesmo tempo, convidam aos amigos para a missa que madam celebrar, pelo eterno repouso da alma do pranteado falecido, na Igreja Matriz, ás 7 horas do dia 24 do corrente.

Mais uma vez se confessam sumamente penhorado s por todas as demonstrações de solidariedade que receberam

Blumenau, 20 de Abril de 1950.

Pensão ás viúvas dos Presidentes

RIO, (C. B.) — Pelo projeto 1.504, ora em curva Camara, as viúvas dos presidentes da Republica, te o qualquerem e requererem, terão direito a uma pensão mensal da 10 mil cruzados. Foi aprovado o parecer favorável na Comissão de Justiça e rejeitada a emenda que tornava automático o benefício.

BANCO INDUSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S/A.

INCO

— S E D E —

ITAJAI — SANTA CATARINA

— Fundado em 1935 —
(14 anos de existencia)

«INCO»

FILIAIS, AGENCIAS E ESCRITÓRIOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA:

Araranguá - Blumenau - Braço do Norte - Brusque - Caçador - Cambirela - Campos Novos - Canoinhas - Concórdia - Crescência - Curitibanos - Florianópolis - Gaspar - Ibirama - Indaiá - Ituporanga - Jaraguá do Sul - Joaçaba - Joinville - Laguna - Lajes - Mafra - Orleans - Piratuba - Porto-Único - Rio Negrinho - Rio do Sul - São Francisco do Sul - São Joaquim

Filial RIO DE JANEIRO: — Travessa do Ouvidor, 17 A (Térreo) Caixa Postal, 1239 — Endereço Telegráfico: «RIOINCO»

Filial CURITIBA: — Rua Monsenhor Celso, 50

Caixa Postal, 584 — Endereço Telegráfico: «INCO»

(39 Departamentos)

Capital	Cr\$ 15 000 000,00
Fundos de reserva	Cr\$ 25.487.252,10
Depósitos em 28-2-1950	Cr\$ 359.598.494,90

Balanço Geral em 31 de Março de 1950

ATIVO				PASSIVO
A — Disponível	Cr\$	Cr\$	Cr\$	
Caixa				
Em moeda corrente	26.884.368,20			
Em depósito no Banco do Brasil S.A.	15.914.497,20			
Em depósito a ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	4.914.955,90	46.714.321,30		
B — Realizável				
Títulos e valores mobiliários:				
Apólices e obrigações Federais:				
Em dep. no Bco. do Brasil S/A., a ordem da Sup. da Moeda e do Crédito no valor total nominal de Cr\$ 4.100.800,00	3.475.645,10			
	300.158,30			
	174.534,00			
Em Carteira				
Apólices Estaduais	50.000,00			
Apólices Municipais	1.845.000,00	5.845.387,40		
Ações e Debêntures		729.000,00		
Letras do Tesouro Nacional	72.734.028,20			
Emprestimos em C/Correntes	1.394.186,00			
Emprestimos Hipotecários	290.892.005,90			
Títulos Descontados	257.662.482,80			
Agências no País	18.705.711,10	636.724.070,40		
Correspondentes no País	394.658,70	2.502.771,70		
Outros créditos		897.539,00	646.698.718,50	
Imóveis				
Outros valores				
C — Imobilizado				
Edifícios de uso do Banco	10.803.890,60			
Móveis e Utensílios	2.145.104,50			
Material de Expediente	176.181,30			
Instalações	88,00			
D — Resultados Pendentes				
Juros e descontos	241.958,80			
Impostos	240.884,20			
Despesas Gerais e Outras Contas	4.189.664,80			
E — Contas de Compensação				
Valores em garantia	158.400.206,00			
Valores em custódia	299.201.444,10			
Títulos a receber de C/Alheia	413.581.260,60	865.182.910,70		
	1.576.148.073,60			

Genésio M. Lins
Diretor-Superintendente
Dr. Rodolfo Renaux Bauer
Diretor-Gerente

Dr. Mario Miranda Lins)
Hercílio Dedeke) Diretores-Adjuntos

ITAJAI, 13 DE Março DE 1950

Otto Renaux
Irineu Borgeshausen
Antonio Ramos
DIRETORES

Erico Scheeffer
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC nr. 22.688 e CRC n. 0179

Serafim Franklin Pereira
Sub-Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC nr. 17.391 e CRC n. 0181